

Um mundo em transições.

Ha muitos milenios, um dos orbes da Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atingira a culminancia de um dos seus extraordinarios ciclos evolutivos.

As lutas finais de um longo aperfeiçoamento estavam delineadas, como ora acontece convosco, relativamente ás transições esperadas no seculo XX, neste crepusculo de civilização.

Alguns milhões de espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e de virtude, mas uma ação de saneamento geral os alijaria daquela humanidade que fizera jús á concordia perpétua, para a edificação dos seus elevados trabalhos.

As grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmos deliberaram, então, localizar aquelas entidades pertinazes no crime, aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso dos seus irmãos inferiores.

Espíritos exilados na Terra.

Foi assim que Jesus recebeu, á luz do seu reino de amor e de justiça, aquela turba de sérres sofredores e infelizes.

Com a sua palavra sábia e compassiva, exortou aquelas almas desventuradas á edificação da consciencia pelo cumprimento dos deveres de solidariedade e de amor, no esforço regenerador de si mesmas. Mostrou-lhes os campos imensos de luta que se desdobravam na Terra, envolvendo-as no halo bendito da sua misericordia e da sua caridade sem limites. Abençoou-lhes as lagrimas san-

III

AS RAÇAS ADAMICAS

O sistema da Capela

Nos mapas zodiacais, que os astrónomos terrestres compulsam em seus estudos, observa-se desenhada uma grande estrela na Constelação do Cocheiro, que recebeu, na Terra, o nome de Cabra ou Capela. Magnífico sol entre os astros que nos são mais vizinhos, ela, na sua trajetória pelo Infinito faz-se acompanhar, igualmente, da sua família de mundos, cantando as glórias divinas do Ilimitado. A sua luz gasta quasi 72 anos para chegar á face da Terra, considerando-se, desse modo, a regular distancia existente entre a Capela e o nosso planeta, já que a luz percorre o espaço, com a velocidade aproximada de 77000 leguas por segundo.

Quasi todos os mundos que lhe são dependentes já se purificaram física e moralmente, examinadas as condições de atraso moral da Terra, onde o homem se reconfirma com as visceras dos seus irmãos inferiores, como nas eras prehistóricas de sua existencia, marcham uns contra os outros ao som de hinos guerreiros, desconhecendo os mais comezinhos princípios de fraternidade e pouco realizando em favor da extinção do egoísmo, da vaidade, do seu infeliz orgulho.

tificadoras, fazendo-lhes sentir os sagrados triunfos do futuro, e prometendo-lhes a sua colaboração cotidiana e a sua vinda no porvir.

Aqueles séres desolados e aflitos, que deixavam atrás de si todo um mundo de afétos, não obstante os seus corações empedernidos na prática do mal, seriam degredados na face obscura do planeta terrestre; andariam desprezados na noite dos milenios da saudade e da amargura, reencarnar-se-iam no seio das raças ignorantes e primitivas, a lembrarem o paraíso perdido nos firmamentos distantes. Por muitos séculos não veriam a suave luz da Capela, mas trabalhariam na Terra acariciados por Jesus e confortados na sua imensa misericordia.

Fixação dos caracteres raciais.

Com o auxílio desses espíritos degredados, naquelas eras remotíssimas, as falanges do Cristo operavam ainda as últimas experiências sobre os fluidos renovadores da vida, aperfeiçoando os caracteres biológicos das raças humanas. A natureza ainda era, para os trabalhadores da espiritualidade, um campo vasto de experiências infinitas; tanto assim, que, se as observações do mendelismo fôssem transferidas áqueles milenios distantes, não se encontraria nenhuma equação definitiva nos seus estudos de biologia. A moderna genética não poderia fixar, como hoje, as expressões dos "genes", porquanto, no laboratório das forças invisíveis as células ainda sofriam longos processos de acrisolamento, imprimindo-se-lhes elementos de astralidade, consolidando-se-lhes as expressões definitivas, com vistas ás organizações do porvir.

Se a genese do planeta processara-se com a cooperação dos milenios, a genese das raças humanas requereu a contribuição vasta do tempo, até que se abandonasse a penosa e longa tarefa da sua fixação.

Origem das raças brancas.

Aquelas almas aflitas e atormentadas reencarnaram-se, proporcionalmente, nas regiões mais importantes, onde se haviam localizado as tribus e famílias primitivas, descendentes dos "primatas", a que nos referímos ainda há pouco. Com a sua reencarnação no mundo terreno, estabeleciam-se fatores definitivos na história etnológica dos séres.

Um grande acontecimento se verificara no planeta.

E' que, com essas entidades, nasceram no orbe os ascendentes das raças brancas.

Em sua maioria, estabeleceram-se na Ásia, de onde atravessaram o istmo de Suez para a África, na região do Egito, encaminhando-se igualmente para a longínqua Atlântida, de que várias regiões da América guardam assinalados vestígios.

Não obstante as lições recebidas da palavra sábia e mansa do Cristo, os homens brancos olvidaram os seus sagrados compromissos.

Grande percentagem daqueles espíritos rebeldes, com muitas exceções, só puderam voltar ao país da luz e da verdade, depois de muitos séculos de sofrimentos expiatorios; outros, porém, infelizes e retrógrados, permanecem ainda na Terra, nos dias que correm, contrariando a regra geral, em virtude do seu elevado passivo de débitos clamorosos.

Quatro grandes povos.

As raças adâmicas guardaram vaga lembrança da sua situação pregressa, tecendo o hino sagrado das suas reminiscências.

As tradições do paraíso perdido passaram de gerações a gerações, até que ficassem arquivadas nas páginas da Bíblia.

Aqueles séres decaídos e degradados, á maneira de suas vidas passadas no mundo distante da Capela, com o transcurso dos anos reuniram-se em quatro grandes grupos que se fixaram depois nos povos mais antigos, obedecendo ás afinidades sentimentais e linguísticas que os associavam na constelação do Cocheiro. Unidos, novamente, na esteira do tempo, formaram desse modo o grupo dos Arias, a civilização do Egito, o povo de Israél e as castas da India.

Dos Arias descendem a maioria dos povos brancos da família indo-européia; nessa descendencia, porém, é necessário incluir os Latinos, os Celtas e os Gregos, além dos Germanos e dos Eslavos.

As quatro grandes massas de degredados formaram os pródromos de toda a organização das civilizações futuras, introduzindo os mais largos benefícios no seio da raça amarela e da raça negra, que já existiam.

E' de grande interesse o estudo de sua movimentação no curso da Historia. Através dessa análise, é possível examinar-se os defeitos e as virtudes que trouxeram do seu paraíso longinquos, bem como os seus antagonismos e idiosincrasias.

As promessas do Cristo.

Tendo ouvido a palavra do Divino Mestre antes de se estabeleceram no mundo, as raças adâmicas, nos seus grupos isolados guardaram a reminiscência das promessas do Cristo, que, por sua vez, as fortaleceu no seio das massas, enviando-lhes periodicamente os seus missionários e mensageiros.

E' por essa razão que as epopeias do Evangelho foram previstas e cantadas, alguns milênios antes da vinda do Sublime Emissário.

Os enviados do Infinito falaram na China milenária da celeste figura do Salvador, muitos séculos antes do

advento de Jesus. Os iniciados do Egito esperavam-no com as suas profecias. Na Persia, idealizaram a sua trajetória, antevendo-lhe os passos nos caminhos do porvir; na India védica, era conhecida quasi toda a história evangélica, que o sol dos milênios futuros iluminaria na região escabrosa da Palestina e o povo de Israél, durante muitos séculos cantou-lhe as glórias divinas, na exaltação do amor e da resignação, da piedade e do martírio, através da palavra de seus profetas mais eminentes.

Uma secreta intuição clarificava o espírito divinatório das massas populares.

Todos os povos O esperavam em seu seio acolhedor; todos O queriam, localizando em seus caminhos a sua expressão sublime e divinizada. Todavia, apesar de surgir um dia no mundo, como a Alegria de todos os tristes e como a Providência de todos os infelizes, á sombra do trono de Jessé, o Filho de Deus em todas as circunstâncias seria o Verbo de Luz e de Amor do Princípio, cuja genealogia se confunde na poeira dos sóis que rolam no Infinito.